

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

LÍVEA FERREIRA AMANCIO DA SILVA
LUCAS SILVA DOS SANTOS

***A presença do pensamento e obra de Milton Santos no Departamento de
Geografia/Ufes em 2022/1***

VITÓRIA
2022

LÍVEA FERREIRA AMANCIO DA SILVA
LUCAS SILVA DOS SANTOS

***A presença do pensamento e obra de Milton Santos no Departamento de
Geografia/Ufes em 2022/1***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Tosta dos Reis

VITÓRIA
2022

LÍVEA FERREIRA AMANCIO DA SILVA
LUCAS SILVA DOS SANTOS

***A presença do pensamento e obra de Milton Santos no Departamento de
Geografia/Ufes em 2022/1***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Aprovado em ____ de _____ de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Carlos Tosta dos Reis
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Paulo Cesar Scarim
Universidade Federal do Espírito Santo

Me. Josimar Monteiro Santos
Universidade Federal do Espírito Santo

“Façamos a nossa existência transcender o espaço-tempo, e sejamos lembrados pelo que fizemos e não pelo que possuímos. Que seja esta a diferença da nossa existência no mundo!”

Everton Melo

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a nossas famílias, em especial nossas mães Tertuliana e Jucineia, nossas maiores fontes de apoio durante toda essa jornada de graduação.

Ao nosso querido orientador, o Professor Luis Carlos Tosta dos Reis, que acolheu nossos anseios que deram origem a este trabalho e, também, por toda paciência e bondade que nos legou durante esse processo. Obrigado, Professor, por sempre nos ensinar Geografia. Ao Professor Paulo César Scarim, pelas conversas de estímulo e apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

Agradecemos aos amigos, todos muito importantes, em especial Yuri, pela proximidade no momento de escrita desse trabalho. Agradecemos também aos amigos que fizeram com que a graduação fosse mais leve, Davi, Bárbara, Gustavo, Guilherme e muitos outros, aos quais pedimos desculpas por não citar aqui.

Ao Glorioso Clube Atlético Mineiro e ao Atlético SBC pelos momentos de alegria proporcionados ao longo da escrita desse trabalho.

Aos professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, pelas entrevistas concedidas para a execução desse trabalho.

Por fim, agradecemos por tudo que a Geografia já nos proporcionou e ainda proporciona, desde as tempestades até as calmarias. Gratidão a essa ciência que adotamos para nossas vidas.

RESUMO

A pesquisa que propomos desenvolver pretende problematizar a presença do pensamento do geógrafo Milton Santos na formação do estudante de graduação em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para tanto, observamos que uma fonte de fundamental importância residiria na análise do modo com o qual a obra de Milton Santos é considerada junto ao corpo docente do referido curso no período 2022/1. Dessa forma, o trabalho proposto **não** se encaminha no sentido de desenvolver uma análise ampla e aprofundada da influência do pensamento de Milton Santos no curso de Geografia da Ufes, mas, de modo diverso, assume como foco um limite bastante restrito: fixar um registro pontual – uma espécie de “fotografia” – sobre o modo com o qual o pensamento do referido geógrafo está presente atualmente na formação dos estudantes do curso de Geografia/Ufes, tendo, como um fio condutor privilegiado para a análise proposta, uma apreciação da forma com o qual os docentes do curso lidam com o pensamento e obra do geógrafo.

Palavras-chave: Milton Santos; Departamento de Geografia/Ufes; Pensamento de Milton Santos.

ABSTRACT

This research intends to problematize the presence of the thought of the geographer Milton Santos in the educational background of undergraduate students in Geography at Federal University of Espírito Santo (Ufes). To this end, we observed that a source of fundamental importance would reside in the analysis of the way in which the work of Milton Santos is considered among the professors of the referred course in the period 2022/1. Thus, the proposed work does not aim at developing a broad and in-depth analysis of the influence of Milton Santos' thought on the Geography course at Ufes, but rather, it focuses on a very restricted limit: set a punctual record - a kind of "photograph" - on the way in which the thought of the referred geographer is currently present in the training of the students of the Geography course at Ufes, having, as a privileged view for the proposed analysis, an appreciation of the way in which the teachers of the course deal with the thought and work of the geographer.

Keywords: Milton Santos; Geography Department/Ufes); Milton Santos' thought.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
I - APORTE BIBLIOGRÁFICO: A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MILTON SANTOS PARA A GEOGRAFIA - UMA BREVE APRECIÇÃO	12
II - A PRESENÇA DO PENSAMENTO E OBRA DE MILTON SANTOS NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/UFES EM 2022/1: UM ESFORÇO DE ANÁLISE.	20
2.1 - <i>Os procedimentos operacionais da pesquisa.</i>	20
2.2 - <i>O pensamento e obra de Milton Santos na Geografia da Ufes: uma breve análise em 2022/1.</i>	21
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXO 1	42
ANEXO 2.....	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho problematiza a presença do pensamento e obra de Milton Santos (1926-2001) no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (Degeo/Ufes), através de uma perspectiva de análise bastante pontual, a saber: tendo como foco o modo com o qual a obra do geógrafo está sendo considerada junto ao corpo docente do referido curso no atual período (2022/1).

O objetivo principal desta pesquisa é contribuir ao entendimento acerca da forma com a qual o pensamento e obra do referido geógrafo se faz presente, atualmente, no Degeo/Ufes e, através disso, estimamos, igualmente, compreender - ainda que de modo indireto - o modo com o qual o pensamento de Milton Santos integra (ou, a rigor, está integrando) a formação dos futuros geógrafos oriundos da Ufes.

Para tanto, será privilegiada a análise da forma com a qual o corpo docente recorre ao pensamento do autor para conduzir suas práticas - de ensino, pesquisa e/ou extensão - junto ao departamento no recorte temporal de 2022/1. Além disso, observou-se importante considerar, também, as diversas formas com as quais o geógrafo afetou a formação desse mesmo corpo docente. O foco analítico dedicado, precipuamente, à prática e experiência dos professores foi entrevista como fecunda, na medida em que - não obstante configure, por certo, um recorte bastante limitado - constitui, entretanto, uma fonte de "informação" cuja apreciação sobre a influência efetiva do pensamento e obra de Milton Santos se revelaria de forma inequívoca, na medida em que, via de regra, o papel dos professores na formação dos discentes é, ao menos no plano formal, direta. Além disso, trata-se de um escopo analítico que se revelou exequível para a operacionalização do assunto no contexto de um TCC, que impõe limites de tempo significativos para a elaboração, execução e conclusão do trabalho em um mesmo semestre.

Considerado acima o objetivo principal e escopo analítico que será privilegiado para lhe corresponder, caberia destacar as motivações de base que motivaram a pesquisa e que trazem consigo a justificativa para a realização do TCC. Nesse sentido, um primeiro argumento a destacar incidiria sobre a seguinte ponderação: não obstante o interesse por essa problemática tenha sido diretamente estimulado pelo reconhecimento e admiração, por parte dos proponentes do TCC, acerca do papel de

destaque que a obra de Milton Santos ocupa no panorama da ciência geográfica, o estímulo para a realização deste trabalho tornou-se mais agudo em razão da constatação de que, entre as 25 disciplinas obrigatórias do Bacharelado ofertadas pelo Degeo/Ufes que, grosso modo, os autores do presente TCC cursaram ao longo da Graduação, apenas 2 disciplinas efetivamente trabalharam diretamente em suas aulas com textos que integram a obra do geógrafo. É, em grande medida, em função da inquietação que este quadro nos provocou em nossa trajetória como estudantes de geografia no Degeo/Ufes que fomos motivados à realização da pesquisa nos termos propostos.

Para tanto, o trabalho foi organizado em 4 capítulos, dos quais o seguinte é reservado a apresentação do aporte bibliográfico no qual serão consideradas publicações dedicadas, sobretudo, a qualificação da relevância, apreço e presença, em sentido amplo, do pensamento de Milton Santos no contexto mais geral da ciência geográfica. Como já deve estar entrevisto desde o título, o TCC não se dedica à problematização de proposições teórico-metodológicas que constituem o cerne da contribuição de Milton Santos à ciência geográfica. De modo diverso, trata-se, no capítulo seguinte (que faz às vezes do correlato de uma “revisão teórica” sobre o assunto) de problematizar o significado (ou expressão) de sua obra, partindo de uma apreciação geral para, em seguida, analisá-la no contexto particular do Degeo/Ufes no período de 2022/1.

O terceiro capítulo, por sua vez, concentra-se na análise da pesquisa realizada junto aos docentes que atuam na graduação do Degeo/Ufes, no presente período (2022/1), na medida em que, conforme salientado anteriormente, o modo como os docentes trabalham em suas práticas (de ensino, pesquisa e/ou extensão) foi identificado como fio condutor mais substantivo no sentido de oferecer uma via de acesso privilegiada para problematizarmos a presença efetiva da obra do geógrafo na formação dos graduandos em Geografia no período em tela. Tendo em vista que, em função da natureza estritamente teórica do conteúdo tratado no TCC, seu caráter metodológico se efetiva pela combinação entre, por um lado, a revisão bibliográfica dedicada à importância do pensamento de Milton Santos e, por outro, através da realização de entrevistas junto ao corpo docente do Degeo/Ufes. Assim, optou-se por limitar a exposição dos elementos da operacionalização da pesquisa como um item interno ao mesmo capítulo dedicado à análise. Por fim, o quarto capítulo trata das

considerações finais, nas quais serão apresentados os principais resultados da pesquisa.

I - APORTE BIBLIOGRÁFICO: A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MILTON SANTOS PARA A GEOGRAFIA - UMA BREVE APRECIÇÃO

Tal como brevemente indicado, a bibliografia que serve de apoio para a problemática do presente TCC, diz respeito fundamentalmente às publicações que foram dedicadas a ressaltar a importância do pensamento de Milton Santos, sobretudo, embora não exclusivamente, no âmbito científico-institucional da ciência geográfica contemporânea. Nesse sentido, uma rápida busca bibliográfica nos levou a constatar que o material é amplo, diverso e quantitativamente significativo (BRANDÃO (ORG.), 2004; SILVA (ORG.) ET. AL., 2009; SILVA (ORG.), 2011; VASCONCELOS, 2020; LEITE (ORG.), 2007; SCHEIBE (ORG.) ET. AL., 2007; SANTOS, 2002; SANTOS, 2004; SOUZA (ORG.), 1996; CARLOS (ORG.), 1996; SOUZA ET AL. (ORG), 2002; MORAES, 2013; SCARIM, 2000; GRIMM, 2012).

Do referencial bibliográfico referido acima, existem livros que permitem amparar a problemática do trabalho que são, por sua vez, dotados de um perfil distinto. Destaque-se, nesse sentido, que a bibliografia destacada acima pode ser, para fins de sistematização, segmentada em três categorias, a saber:

(i) Coletâneas: Trata-se de considerar publicações que foram feitas em homenagem ao autor que, via de regra, reúnem uma vasta quantidade de artigos escritos por geógrafos renomados, tanto no plano internacional quanto no plano da pesquisa brasileira em geografia. Dentre essas coletâneas, destacam-se, por exemplo, a publicação do livro “*O mundo do cidadão, o cidadão do mundo*” (SOUZA (org.) 1996) que contém reflexões sobre a importância de determinados aspectos da obra, sejam aspectos intrinsecamente teóricos ou aspectos mais gerais sobre a relevância da obra de Milton Santos. Igualmente, podemos destacar a publicação derivada do encontro *O Novo Mapa do Mundo*, nas quais o próprio Milton Santos participou como autor e organização dos livros, cuja enorme quantidade e diversidade de capítulos permitem extrair indicações abundantes da influência marcante que o pensamento desse geógrafo exercia em meados da década de 1990.

(ii) Publicações acadêmicas “*strictu sensu*”: Trata-se de contribuições que fornecem subsídios à problemática deste trabalho, isto é, consideram - ainda que sob vias diversas - a importância do pensamento e obra de Milton Santos através de **teses, dissertações, etc** (ou livros derivados de teses/dissertações, etc);

(iii) Publicações “*peculiares*”: São as contribuições que poderíamos reconhecer como “*peculiares*” no conjunto de trabalhos que permitem apreender a “*influência*” do pensamento do geógrafo, para além mesmo do âmbito estrito do debate teórico-metodológico/epistemológico da ciência geográfica. Podemos indicar, nesse sentido, dentre outros, a publicação do livro “*O país distorcido*” (coletânea de artigos de Milton Santos veiculados pela *Folha de São Paulo*, jornal de relevância nacional inequívoca); e que conta, além disso, com um ensaio do professor Carlos Walter Porto-Gonçalves, que é muito convergente com o propósito desta pesquisa. Igualmente, o livro “*Testamento Intelectual*” do próprio geógrafo (SANTOS, 2004) traz registros sobre modo caros ao TCC, que envolvem desde uma extensa e rica entrevista na qual o próprio Milton Santos faz um balanço detido de sua trajetória intelectual e das principais proposições teórico-metodológicas para a Geografia, além da exposição de planos de trabalhos e publicações que ele tinha em vista levar a termo.

Considerada a categorização do aporte bibliográfico nos três nichos acima indicados, segue-se uma breve apreciação respectivamente de cada uma dessas categorias.

Dentre as publicações alocadas na categoria (i) “*Coletâneas*” é pertinente chamar à atenção do alcance do pensamento e obra de Milton Santos no âmbito institucional da ciência geográfica, fazendo observar a esfera internacional e nacional da pesquisa em geografia, que se debruçaram a escrever a respeito da convivência ímpar que tiveram com Milton Santos e sua vasta obra. Para efeito de constatação, uma breve revista do próprio índice do livro “*O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo*” (SOUZA (org.), 1996) torna patente a amplitude do reconhecimento da obra do geógrafo. Isto, pois, entre os geógrafos de importância inequívoca para a ciência geográfica no plano internacional, que se o “*set list*” elenca nomes de geógrafos, tais como: Pierre George, Bernard Kayser, Michel Rochefort, Neil Smith, Richard Peet, David Slater, Saskia Sassen, Georges Benko, Olivier Dollfus, Jacques Lévy, dentre outros. Salienta-se, dentre tantos exemplos, a contribuição de Paul Claval na coletânea, quando afirmou ter tido Milton Santos como referência em assuntos acerca do subdesenvolvimento, demonstrando seu elevado apreço por sua obra, como a passagem abaixo atesta:

Eu conhecia Milton Santos por suas publicações. O interesse pelo subdesenvolvimento era muito vivo nos anos sessenta, mas muitas das

publicações que lhe eram consagradas me decepcionavam: eu tinha a impressão de que lhes faltava uma verdadeira familiaridade com os problemas que abordavam. Os artigos de Milton tinham outra consistência. Eu me apoiara, quando redigira *Régions, Nations, Grands Espaces*, nos seus trabalhos sobre o Recôncavo ou sobre as grandes cidades dos países subdesenvolvidos. Sentia-se aí um conhecimento direto da estrutura social das cidades, das formas da miséria e da economia informal. Ao mesmo tempo, Milton apelava para os resultados das pesquisas mais recentes sobre hierarquia das cidades e as redes urbanas. (CLAVAL, 1996, p. 102).

O renomado geógrafo francês, ressalta, além disso, que:

A interpretação que Milton propunha valia para as cidades que ele conhecia bem da América do Sul, da Ásia e da África. Não tardaria a tornar-se indispensável para a compreensão das metrópoles dos países industrializados: a mecânica dos circuitos múltiplos instalou-se desde o instante em que a globalização da economia e as migrações internacionais dos países pobres para os países ricos os transformaram em mosaicos de espaços vivos dotados de ritmos variados. (CLAVAL, 1996, p. 104).

É válido, também, atenção ao capítulo de Jean Tricart, intitulado “*Negro só pode ser africano*”, no qual buscou reviver lembranças de momentos vividos ao lado de Milton Santos no Brasil e na França. Desse modo, Tricart relata um infeliz caso de racismo sofrido pelo geógrafo brasileiro quando em sua primeira passagem pela França para concluir seus estudos de doutorado:

Milton Santos veio a Estrasburgo, antes do golpe militar, para completar sua formação. Seu humor, sua alegria, seu sorriso inimitável logo conquistaram a simpatia de toda a nossa equipe. Certa noite, minha mulher e eu o convidamos para assistir a um concerto. Estávamos conversando em língua brasileira quando um casal se aproximou para expressar sua admiração: eu era um dos raros franceses que conheciam um “dialeto africano” [...] (TRICART, 1996, p.67).

A influência de Milton Santos, respectivamente seu elevado apreço entre geógrafos expoentes do debate teórico-metodológico da pesquisa em geografia no plano internacional, poderia ser ratificada através da citação de inúmeras passagens

dos geógrafos referidos anteriormente; o que, sem dúvida, fortaleceria um elemento-chave do presente trabalho: ressaltar o amplo reconhecimento de sua obra. Contudo, em função dos limites característicos do TCC, enquanto atividade avaliativa, estimamos que as indicações e passagens acima destacadas são suficientes para, enquanto amostra pontual, prestarem-se a esse propósito, especificamente no que diz respeito à influência da obra de Milton Santos entre expoentes da geografia internacional. Por essa razão, entendemos como mais produtor, nesse momento do trabalho, indicar (também de forma pontual) o amplo reconhecimento imputado ao seu trabalho entre os pares da pesquisa brasileira em geografia.

Assim, no mesmo sentido observado anteriormente em relação ao plano internacional, o “*set list*” de autores nacionais contidos na referida coletânea é digno de nota: Armen Mamigonian, Armando Corrêa da Silva, Roberto Lobato Corrêa, Ana Clara Torres Ribeiro, Lia Osório, Leila Christina Dias, Ruy Moreira, Carlos Walter Porto-Gonçalves, Pedro Geiger, Ana Fani Alessandri Carlos, Maria Laura Silveira, Adriana Bernardes, dentre muitos outros.

Uma menção que ganha expressão dentre os capítulos desses eminentes geógrafos brasileiros, diz respeito ao texto de Maurício de Almeida Abreu “*Sobre Milton Santos e a crescente auto-estima da Geografia brasileira*”, cujo título é, por assim dizer, autoexplicativo do teor de seu conteúdo e da elevada estima que o Prof. Maurício lhe conferia. Para ilustrar esse apreço, cite-se a passagem abaixo:

Admiração, finalmente, por tudo que Milton Santos vem fazendo para aumentar a auto-estima da comunidade geográfica brasileira. Pelo seu orgulho em apresentar-se como geógrafo nos ambientes mais diversos, e como geógrafo brasileiro nos fóruns internacionais. Pela exposição constante de suas ideias na mídia, que favorece a divulgação da geografia no país. Pelo prêmio internacional que recebeu, que valoriza seu trabalho e, por extensão, a geografia que aqui se faz. Admiração até mesmo por seu senso de humor, que não cansa de alfinetar as ciências irmãs, classificando-as jocosamente de “disciplinas auxiliares da geografia”, mas que nos vinga, respaldados na sua autoridade, de todos os que um dia nos perguntaram: “Mas por que você foi fazer geografia?” (ABREU, 1996, p. 47-48)

No que diz respeito as publicações referidas no item (ii) *Publicações acadêmicas “strictu sensu”*. acima qualificadas, recorre-se à dissertação de mestrado

de Scarim (2000), que se propôs a contribuir com o estudo sobre a renovação crítica da geografia brasileira. Particularmente importante para o TCC é o fato de que esta dissertação conta com a entrevista de diversos geógrafos importantes para a renovação crítica do pensamento geográfico - e, dentre eles, Milton Santos. Na dissertação, é curiosa a manifestação do próprio geógrafo acerca de sua contribuição para a renovação crítica da geografia brasileira, quando afirma que:

Até certo ponto nunca houve assim grandes debates na geografia brasileira [...] Mesmo 78¹ não chegou a ser um grande debate. Foi um debate intenso, arrebatador, inspirador, mas não foi um grande debate. O que tinha era: aderentes de um lado e opositores do outro lado. Isto não basta para fazer um bom debate. Talvez pelo fato de a geografia brasileira ter sido sempre muito aberta, possivelmente a mais aberta das geografias ocidentais. Mais aberta, porque sempre houve aqui ou ali gente lendo de tudo tudo. Quer dizer, em outro país você não encontra interesse tão universal pela geografia dos outros. (SANTOS, 2000, p. 273, anexo)

No escopo de publicações reunidas no item (iii) "*Publicações peculiares*", conforme referido no início no capítulo, sublinha-se, por exemplo, o livro *Testamento Intelectual* do próprio Milton Santos. De especial interesse para o TCC reveste-se a entrevista (extensa e rica em informações) na qual o próprio geógrafo oferece uma espécie de autoavaliação crítica de sua própria obra, a exemplo:

São possíveis muitas definições; quer dizer, a geografia muda de definição ao longo do tempo e creio que pode haver várias definições num momento dado da vida da disciplina. A minha própria resulta de um confronto crítico em relação às outras definições, aquelas que eu aprendi e que ensinei, e está em conformidade com a praticabilidade da disciplina, praticabilidade no sentido de sua relação com a produção de saber, isto é, na sua relação com a chamada realidade e com a possibilidade, que é o desejo de toda ciência social, de produzir um discurso intelectual que possa ser base de um discurso político. Ao longo de minha vida, quando abandonei a simples repetição do que me ensinavam os mestres e assumi um pouco de liberdade para propor, propus

¹ O Encontro Nacional de Geógrafos de 1978 mencionado na entrevista pelo Milton Santos é, por muitos estudiosos da geografia brasileira, considerado um verdadeiro marco da renovação crítica da geografia brasileira, no qual o geógrafo baiano é amplamente reconhecido como protagonista - a despeito, mesmo, das reservas que ele próprio imputa ao "êxito" institucional do evento.

várias definições até chegar a essa que tenho agora. (SANTOS, 2004, p. 20-21)

Mais próximo à qualificação da problemática proposta no presente trabalho é relevante destacar um excerto do ensaio do professor Carlos Walter - também contido na publicação acima, porquanto, sobretudo, oferece uma apreciação diretamente dedicada a chamar à atenção, de modo enfático, para a abrangência e relevância atribuída ao pensamento e obra de Milton Santos, nos seguintes termos:

A vastíssima obra que Milton Santos nos legou, que remonta a dezenas de livros e centenas de artigos científicos publicados no Brasil e no mundo durante os últimos 50 anos, surpreende pela quantidade e, mais ainda, quando a qualificamos. Trata-se de uma obra desigual, que está longe de constituir um sistema teórico fechado, como muitos gostariam que fosse e até acreditam que seja - o que Milton Santos jamais pretendeu. É uma obra desigual por suas diferentes qualidades e coerente com o modo dialógico com que foi sendo tecida. (GONÇALVES, 2002, p. 173)

Por sua vez no livro *Milton Santos - Encontros*, organizado por Leite (2007), também entra na soma de obras pertencentes a esta categoria de “*Publicações peculiares*” por reunir, dentre artigos e ensaios, algumas entrevistas do geógrafo. Quanto a essas entrevistas, é válido uma atenção especial à entrevista de Milton Santos, conduzida por Gilberto Gil, que de modo geral, buscou expor seu pensamento para aqueles não familiarizados com o debate da geografia, por entender que as ideias do referido autor são pertinentes para além do campo acadêmico-institucional da geografia, como destaca no início da conversa:

Professor Milton, eu não preparei nenhum roteiro especial, até porque não me sinto capaz de especular sobre a sua área de conhecimento e trabalho, mas como tenho interesse em que seu pensamento, suas idéias estejam divulgadas no nosso site, eu ainda assim quis conversar contigo e saber algumas coisas. Gostaria primeiro que o senhor nos desse uma ideia da sua formação, o início, os primeiros tempos na Bahia, como intelectual e em sua disciplina universitária. (GIL, 2007, p. 108)

A respeito da coletânea *10 anos sem Milton Santos*, é possível identificar que para além da estima por sua obra, por suas ideias revolucionárias, Milton Santos ainda permanece vivo e presente na memória e no fazer geográfico de geógrafos como Angelo Serpa, Denise Elias, Neio Campos, Pedro de Almeida Vasconcelos, Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, Roberto Lobato Corrêa, Rosa Ester Rossini, Márcio Cataia, dentre tantos outros, que deram seus depoimentos para a composição do livro. No sentido do apreço por sua obra, as palavras de Aldo Paviani apresentam uma síntese do teor dos depoimentos presentes na coletânea:

Por fim, devo destacar que seu legado passa a pertencer ao acervo do pensamento geográfico mundial, deixando aos pósteros inequívocas contribuições para a evolução científica de nossos campos de conhecimento. Ficamos com a obrigação de dar prosseguimento às suas ideias e seguir seus passos no rumo do humanismo que deve estar presente na Geografia, em especial, e nas Ciências Humanas, em geral. (PAVIANI, 2011, p. 49)

Para além das referências bibliográficas que permitem apreender, de forma direta, o reconhecimento e relevância da obra de Milton Santos entre seus pares, vale destacar também a música do rapper e geógrafo, Renan Inquerito, intitulada “*A reEXISTÊNCIA DO LUGAR*”², proferida como homenagem a Milton Santos na 20ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto. A música condensa parte da teoria de Milton Santos em versos lúdicos dotados de respeito e admiração pela obra do referido autor, a exemplo do trecho: “Bem mais do que os *honoris causa* que cê ganho, foram as causas, várias e várias causas que cê lutô. Tua teoria ainda causa, Milton, sempre causou...”³ que se refere ao caráter político-crítico da obra de Milton Santos, que nunca se posicionou como militante de causa alguma, mas que também nunca deixou de se posicionar contrário as injustiças do mundo; o verso ainda é tocante a pertinência da obra do referido autor na atualidade por seu caráter autônomo, tendo como principal preocupação a construção de um outro mundo possível.

Em certa medida, dentre aqueles pertencentes ao campo da geografia, embora não seja consensual e unânime a concordância com as proposições de Milton Santos,

² Ver em: A reEXISTÊNCIA DO LUGAR - Homenagem a Milton Santos na 20ªFIL. Youtube. Acessado em: 01/07/2022 <<https://www.youtube.com/watch?v=UgMA-IlbRdo>>

³ Para conferir a letra em sua integralidade consulte o Anexo 1.

é tão amplo o reconhecimento da relevância, alcance e influência de sua obra que, caminhando nesse sentido, as palavras da geógrafa Denise Elias nos prestam como um norte que, também, servem para conduzir o desfecho do presente capítulo:

Penso que entre as melhores formas de homenageá-lo está a de seguir seu exemplo, intensificando o uso e aperfeiçoando sua obra, incorporando sua bibliografia em nossas disciplinas, pesquisas e reflexões sobre a Geografia e sobre o mundo. (ELIAS, 2011, p. 105)

Em sendo assim, esse trabalho de conclusão de curso presta-se não só, mas também, a uma singela homenagem à obra e legado deixados por Milton Santos, que herdados pela comunidade científica de modo diverso, mas em específico a comunidade geográfica, que por vezes o nega a homenagem mais sincera, que é a de ler e debater a sua obra.

II - A PRESENÇA DO PENSAMENTO E OBRA DE MILTON SANTOS NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/UFES EM 2022/1: UM ESFORÇO DE ANÁLISE.

O presente capítulo é reservado a uma análise pontual, conforme o título evidência, da maneira com a qual o pensamento e obra do geógrafo Milton Santos se faz presente na formação dos estudantes de graduação em Geografia na Ufes. Para tanto, observamos que uma fonte de fundamental importância reside no modo com o qual a obra de Milton Santos é considerada junto ao corpo docente do referido curso no atual período (2022/1).

Também, conforme indicado na introdução do TCC, ao presente capítulo foi assimilada a operacionalização referente ao levantamento de informações junto ao Degeo/Ufes, que viabilizaram a condução da análise. Dessa forma, antes de adentrarmos diretamente na análise, observou-se necessário discorrer, de forma sintética, sobre os procedimentos operacionais (correlatos à “metodologia”) que permitiram conduzir a análise que será desenvolvida no item subsequente.

2.1 - Os procedimentos operacionais da pesquisa.

Conforme indicado, o trabalho é fruto de uma pesquisa conduzida por meio de entrevistas com os professores do Departamento de Geografia da Ufes, que atualmente é composto por 18 docentes, sendo 16 titulares e 2 substitutos. As entrevistas foram orientadas, conforme indicado no anexo 2, por 3 questionamentos básicos que permitiram alcançar a consecução do objetivo geral da pesquisa.

O convite para a entrevista foi destinado a todos os 18 professores do departamento que atuam ministrando aulas para a graduação no atual período de 2022/1. Não obstante, 4 professores não retornaram o convite e/ou responderam ao questionário formulado no *Google Forms*⁴. De qualquer forma os 14 professores entrevistados representaram aproximadamente 78% do departamento e, por isso, embora não tenhamos conseguido realizar a entrevista na integralidade do corpo

⁴ O questionário veiculado pelo google forms foi uma alternativa para aqueles professores que optaram por participar da pesquisa, mas não tinham tempo para uma entrevista ou que julgaram não ter muito a desenvolver em uma entrevista. O questionário foi composto pelas mesmas questões usadas para desenvolver a entrevista.

docente do período corrente, entendemos ter atingido uma amostra representativa do universo correlato que, estimamos, revelou-se suficiente para o objetivo e propósitos do TCC. Os resultados mais relevantes serão apresentados no item seguinte.

2.2 - O pensamento e obra de Milton Santos na Geografia da Ufes: uma breve análise em 2022/1.

Este item trata da análise e interpretação das informações obtidas através das entrevistas realizadas com os professores do departamento. Considerando o total de 14 professores entrevistados, apenas 8 (57%) afirmaram utilizar a obra de Milton Santos atualmente - isto é, no período de 2022/1 - em suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão).

Dentre aqueles que declararam usar a obra do geógrafo em suas atividades no período em tela, todos alegam que fazem uso nas atividades de pesquisa, ao passo que apenas 7 utilizam no ensino. Nas atividades de extensão, por sua vez, chama à atenção a constatação de que **nenhum** professor faz uso diretamente da obra de Milton Santos.

Seria possível considerar o resultado acima como expressão de um certo ecletismo no que concerne à orientação teórico-metodológico dentro do Degeo/Ufes? Como é sobejamente reconhecido, a Geografia constitui um domínio científico muito diversificado, de tal forma que a assimilação de toda e qualquer orientação teórico-metodológica que espose um perfil normativo - como se poderia reconhecer como sendo o caso da obra de Milton Santos - tenderá a assumir um alcance relativo no contexto departamental desta ciência. De qualquer forma não há como negar - a partir dos resultados das entrevistas - que o pensamento de Milton Santos está incorporado, de modo saliente no referido departamento, como é possível constatar os poucos professores que afirmaram não recorrer à sua obra em suas atividades de pesquisa e ensino.

Quando se consideram as respostas do corpo docente em relação à maneira com a qual eles reconheceram que o pensamento de Milton Santos teria influenciado sua formação, foi possível constatar que 12 professores - dos 14 entrevistados - declararam terem tido diretamente a influência da obra do referido geógrafo. Com o propósito de esquadrihar analiticamente essa informação, procuramos aferir a

maneira com a qual os docentes foram influenciados no âmbito institucional de sua formação pelo geógrafo, considerando, para tanto, dois “níveis” de análise, sendo um deles subdividido, nos seguintes termos: a influência do geógrafo durante a formação (1) no curso de graduação; (2) no curso da pós-graduação, mais especificamente (2.1) no mestrado; e (2.2) no doutorado.

Seguindo o esquema analítico acima pôde-se constatar, no caso dos 12 docentes que reconheceram a influência direta de Milton Santos no percurso de sua formação, a configuração do seguinte “quadro”: por um lado, todos os 12 reconheceram a sua influência durante a fase da graduação; por outro lado, a análise referente à fase da pós-graduação revelou uma segmentação mais saliente e, por isso, algo mais complexa: 6 docentes confirmaram a influência direta durante o mestrado - ou seja, 50%; enquanto, no nível do doutorado 9 docentes (75%) afirmaram ter tido contato direto com a obra do geógrafo. Esse resultado é indicativo de que, considerando o quadro particular dos docentes no departamento de Geografia da Ufes em 2022/1, a influência direta da obra do geógrafo no percurso da formação dos docentes incidiu de forma significativamente diferenciada, quando considerado, por um lado, a fase da formação na Graduação; por sua vez, quando observada a fase da pós-graduação chamou à atenção que a influência do pensamento do geógrafo é mais significativa no nível do doutoramento do que no nível do mestrado.

A despeito das ponderações que esses resultados de teor mais “quantitativos” poderiam fomentar, observamos como uma via mais fecunda ao objetivo do trabalho adentrarmos, nesse momento do trabalho, na exposição das entrevistas dos docentes, com o propósito de darmos início a uma interpretação de teor qualitativo que, estimamos, constitui-se num elemento mais substantivo para a análise. Trata-se, enfim, de através da exposição da passagem de determinadas entrevistas colhidas junto ao corpo docente, abriremos, no presente trabalho, um diálogo que tem em vista, sobretudo, a possibilidade de que a própria manifestação dos docentes revele, por si mesma, o modo com o qual cada docente considera - de forma particular, sem dúvida - a presença da obra de Milton Santos em sua atividade como docente no período corrente do Degeo/Ufes.

Devido a reservas que entendemos por bem considerar, no sentido de preservar a identidade dos professores entrevistados para esse trabalho de conclusão de curso, iremos nos referir aos professores entrevistados através de uma codificação

formal, qual seja, “entrevista 1”; “entrevista 2”, etc, sendo que o número da entrevista corresponde à sequência com a qual as mesmas foram obtidas. Ressalte-se, nesse sentido, que após o envio do convite para as entrevistas, os docentes agendaram data (dia/hora) em função da disponibilidade da agenda dos mesmos, bem como, aqueles docentes que preferiram responder o questionário (com o mesmo conteúdo das questões que conduziram as entrevistas presenciais) o fizeram de acordo com a disponibilidade da agenda dos mesmos, de tal forma que não houve nenhum tipo de priorização à realização da ordem das entrevistas.

No que tange a relação dos professores com a obra do geógrafo, referente mais especificamente ao perfil da incorporação do pensamento de Milton Santos entre os geógrafos do departamento, destacam-se alguns trechos das entrevistas nos qual uma apreciação se fez de forma bastante regular. Trata-se da declaração, nas entrevistas, do reconhecimento da ampla penetração do pensamento do geógrafo na formação dos respectivos docentes, como atesta, dentre outras a passagem abaixo:

Milton Santos teve suas ideias muito incorporadas, pelo menos no pensamento da minha geração. Por exemplo, pode ser que a pessoa nem cite o Milton, não precisa ficar citando o Milton o tempo todo porque o pensamento dele é o pensamento básico da geografia brasileira, que não deve-se só a ele, deve-se a todo esse movimento de renovação da geografia brasileira. Nós utilizamos ideias, teorias que ele sistematizou de uma forma muito bem organizada e apresentada, que nós incorporamos no jeito de pensar. Quem está chegando na geografia hoje já tem essa influência do pensamento do Milton Santos, mesmo que nunca tenha pego um livro dele para ler, mesmo o professor não o usando na bibliografia como livro principal, as ideias dele estão ali presentes. Como averiguar isso? Aí cabe uma pesquisa, mas acredito que dá para ver as ideias dele em teses, dissertações, até mesmo nos livros didáticos. Acredito que o nível de citação vai diminuir, mas vai diminuir porque as ideias de alguma forma já estão incorporadas. (ENTREVISTA 08)

Por outra ótica, mas seguindo o mesmo sentido da assimilação do pensamento e obra de Milton Santos referida na citação acima, isto é, referente ao legado do geógrafo à ciência geográfica e incorporada junto aos docentes do Degeo/Ufes, outro professor entrevistado afirma:

Milton deu para nós geógrafos um caminho metodológico. Tem bastante coisa que ainda precisamos sentar e ver com calma nos dias de hoje, o debate dele sobre cidadania está mais atual que nunca, o debate dele sobre o método na geografia está muito atual também. A preocupação dele com o método é um grande ensinamento que fica para a geografia. De uma forma ou de outra Milton Santos está bem presente aqui na Ufes, muita coisa dele está incorporada. Não consigo enxergar muito disso na graduação, mas na pós-graduação isso fica mais nítido. Na graduação eu vejo os alunos citarem mais o Harvey que o Milton Santos. Eu até acho que alguns professores do departamento são bastante miltonianos. Mas de forma geral eu não consigo dizer a dimensão dessa presença. (ENTREVISTA 13)

Ainda, nesse mesmo sentido, ratificando os argumentos das entrevistas acima citadas, também pode-se destacar o trecho da entrevista abaixo:

Eu considero a obra dele bastante presente. Às vezes não está explicitamente presente, mas as categorias e conceitos dele sempre aparecem. Tem uma série de ideias que são de alguma forma inicialmente trazidas por ele e a gente vai incorporando. Quando fizemos a reformulação do currículo do curso, me lembro de pegar o projeto pedagógico e não encontrar muito o Milton Santos, mas tem algumas. Quando não é ele explicitamente, é gente que trabalha a partir dele. Ele está muito presente, não explicitamente, e eu acho isso bom. A sobrevalorização de apenas um autor não faz bem para a formação. Nós temos um departamento eclético e isso é muito bom. (ENTREVISTA 14)

Este último trecho acaba por fornecer pistas valiosas para o objetivo deste trabalho, pois, como foi dito acima, na reformulação do currículo do curso no ano de 2019, pouco foi mencionada a obra de Milton Santos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Uma pesquisa rápida pelo nome de Milton Santos no PPC do curso de Geografia-Bacharelado da Ufes e nota-se que o mesmo aparece 14 vezes, sendo, 9 vezes na bibliografia básica de disciplinas obrigatórias e optativas; 5 vezes na bibliografia complementar de disciplinas obrigatórias e optativas.

Aqui caberia fazermos um registro: não obstante a existência dessa referência expressa à obra do Milton Santos no bojo do PPC, essa presença não se fez de forma saliente na experiência que particularmente nós - proponentes do presente trabalho - efetivamente tivemos ao longo dos períodos letivos em nossa graduação; isto, pois, a rigor, o contato direto com a obra de Milton Santos durante as aulas/disciplinas foi

muito mais residual do que aquilo seria, a princípio, depreender do que está previsto no PPC. Saliente-se, nesse sentido, que essa ponderação remete sobretudo à referência expressa à obra do geógrafo como parte constitutiva da bibliografia básica de disciplinas obrigatórias; enquanto, conforme já referido desde a introdução, em nossa experiência particular o contato com a obra (bibliografia) de Milton Santos se limitou apenas ao caso de duas disciplinas. Não se está orientando, com essa ponderação, uma crítica obtusa ao modo com o qual os docentes lidam com as diretrizes do PPC, que, também entendemos, não deva constituir (no tocante à indicação da bibliografia básica) uma camisa-de-força rígida ao qual o docente estaria “preso”, nem, tampouco, uma cobrança apologética em favor da obra de Milton Santos na formação dos graduandos em Geografia da Ufes. Não obstante essas ponderações, em função do propósito do trabalho, não entendemos como razoável passar ao largo dessa constatação sem destacá-la.

Os trechos de entrevistas destacados anteriormente, embora não deem subsídios para dimensionar, em sentido estrito, a presença do pensamento de Milton Santos no Degeo/Ufes, prestam-se, por sua vez, para demonstrar que os professores entrevistados estão cientes de que o pensamento dele se faz presente na formação dos discentes no Degeo/Ufes, ainda que não de maneira sistemática e regular. Essa modalidade (a saber, relativamente assistemática e irregular) com a qual a obra do geógrafo incide sobre o Degeo/Ufes, por sua vez, não se verifica só entre o caso dos docentes, mas também entre os alunos da graduação e pós-graduação. Isso pode ser reforçado com base na passagem abaixo:

Às vezes me surpreendo porque vejo alguns [alunos] falarem, ainda que nesse momento incipiente da formação, falar com propriedade ou ao menos reproduzir, não importa, indicativos de que estão tendo contato com a obra dele. Isso está gerando alguns reflexos na maneira de pensar deles, porque eles utilizam isso, eles trazem isso.” (ENTREVISTA 06)

O reconhecimento de que Milton Santos se faz presente **no início** da formação dos alunos de geografia da Ufes por parte dos docentes é importante, visto que alguns dos entrevistados apontaram como indispensável o pensamento do geógrafo nessa fase da formação dos graduandos em Geografia, a exemplo do trecho:

Quanto às abordagens na Ufes, penso que devemos sempre abordar Milton Santos nas diferentes disciplinas de Geografia Humana em particular, pois ele percorreu praticamente todo o espectro dessas disciplinas: reflexões sobre a epistemologia e a história da disciplina, trabalho sobre os conceitos centrais de espaço, território, paisagem, região, textos sobre a globalização, a geografia política, a geopolítica, sobre geografia econômica, sobre migração, sobre circulação, etc... É impossível não passar por um momento ou outro por Milton Santos na Geografia brasileira e também mundial, ainda que ele tenha publicado e sido traduzido em várias línguas, penso que carece de estudos mais aprofundados sobre sua obra internacional. **Agora, penso que ele é um pouco esquecido no ensino de algumas disciplinas, um pensador como ele, independente da corrente que se defenda de pensamento, não pode ser negligenciado, o que não significa que tenha que haver acordo total ou hagiografia em relação à obra, ao contrário, o maior respeito a um pensador é pegar a flecha de seu pensamento e lançá-la mais longe para que outros façam o mesmo e encadeiem a construção de conceitos e categorias e promovam a criação do e no pensamento.** (ENTREVISTA 11; grifo nosso)

É válido chamar atenção ao problema destacado pela passagem na entrevista acima, na qual o docente expõe sua percepção de que a obra de Milton Santos estaria sendo negligenciada em algumas disciplinas. Esse pensamento se torna intrigante e curioso ao passo que vai ao encontro com as experiências pessoais (dos proponentes deste trabalho) ao longo da graduação. Isto, pois, como já indicado anteriormente, tivemos contato efetivo com publicações do Milton Santos em apenas duas disciplinas, ao passo que a referência à obra do geógrafo integre a bibliografia de 14 disciplinas do curso de Geografia-Bacharelado, dentre as quais algumas obrigatórias.

Seguindo a linha de pensamento do trecho da última citação da entrevista mencionado acima, quanto a relevância atribuída à obra do geógrafo na formação inicial dos graduandos em Geografia, nota-se que tal relevância foi regularmente ratificada entre os entrevistados, como indica outra passagem, subscrita abaixo:

Não dá para pensar a história do pensamento geográfico, a geografia brasileira, a epistemologia da geografia brasileira, sem passar pelo Milton Santos. É absolutamente obrigatório. É também interessante a gente pensar em como ele ainda faz pontes com outras áreas do conhecimento. Se você

pesquisar “saúde pública e Milton Santos” vai encontrar uma infinidade de trabalhos, por exemplo. (ENTREVISTA 14)

Não obstante a presença do pensamento de Milton Santos tenha marcado o maior número dos atuais docentes do Degeo/Ufes desde a fase da graduação, há que se considerar também que, em alguns casos, essa influência se fez mais tardia, restrita à fase de formação na pós-graduação. Isso se verifica patente quando são considerados os depoimentos de professores que não tiveram a formação básica na graduação em Geografia. Entretanto, mesmo nesses casos, entendemos como fundamental ressaltar que os docentes que se enquadram nesse perfil não deixaram de reconhecer a relevância incontestada da obra do geógrafo no curso de suas formações, como atesta, por exemplo, os trechos da entrevista abaixo:

A influência do professor na graduação foi nenhuma porque minha formação não é de geógrafo. [...], portanto Milton Santos não transitava nessa área, não fazia parte dos debates [nessa fase da graduação]. A emergência do pensamento dele eu vou conhecer, ser apresentado ao Milton Santos pela minha orientadora do mestrado, na USP, [...], ela tinha uma ligação muito forte com o professor Milton Santos. [...].

Eu tive contato com a bibliografia dele [Milton Santos], porém, a produção do professor não teve muita influência na minha formação, eu li, mas não incorporei aquela literatura diretamente, não foi uma coisa que impactou na minha formação. Passei pela leitura de obras dele, não li tudo dele, mas li algumas coisas, mas aquilo não me provocou para me auxiliar nas pesquisas que eu estava fazendo, até porque eu acabei derivando por outras searas na minha formação, ampliando não só na geografia. Tive experiências que me impactaram mais, como por exemplo o professor Gabriel Goulart, que na época dava aula na Faculdade de Arquitetura. Esse professor me chamou para conversar e me perguntou “o que você está fazendo aqui? você está só estudando?” e me convidou para acompanhar algumas discussões que ele promovia na Secretaria de Planejamento de São Paulo. Isso foi muito rico para mim, ampliou o meu leque de opções para pensar a cidade. [...].

Na linha do meu pensamento eu não incorporo o professor Milton, por mais valiosa e importante que seja a contribuição dele, ele não faz parte e, não por [ser] menor, mas simplesmente porque entendi que outros contribuíram

melhor, sobretudo ao ler o Marx e o Lefebvre, que foram muito fortes para mim. (ENTREVISTA 10; colchetes nosso⁵).

Apesar da influência de sua orientadora, o professor que nos concedeu a entrevista 10 deixou claro que não incorpora o pensamento e obra de Milton Santos no seu fazer geográfico. Isso se revelou para nós como algo peculiar, em função da relação de enorme proximidade e relevância (intelectual e institucional) que a orientadora do professor citado acima teve com Milton Santos. O mesmo docente, ao ser perguntado como se dava sua relação com uma orientadora tão próxima e de importância absolutamente central para o percurso da obra de Milton Santos, nos ofereceu a seguinte resposta:

É uma coisa curiosa, essa foi uma questão que a professora Rosa Ester me colocou na defesa do meu doutorado. Uma coisa que eu valorizo demais na [orientadora do professor entrevistado] como pessoa humana, intelectual, uma pessoa que gosto muito até hoje, é que ela me dava toda liberdade, toda e qualquer liberdade. E me apoiava. [A orientadora] ...me ofereceu o Milton Santos, ela que me apresentou os livros do Milton, me apresentou também o Pierre George, o Pierre Monbeig, que achei maravilhoso, me apresentou vários outros geógrafos que foram importantes pontualmente para o que eu estava fazendo. (ENTREVISTA 10; colchetes nosso)

A respeito da relação dilemática da contribuição da obra de Milton Santos para docentes e pesquisadores da geografia física, nos foi muito caro o depoimento dado por um professor que ministra aulas no domínio da geografia física do Degeo/Ufes e que sublinhou a relevância que o pensamento de Milton Santos teve durante sua trajetória de formação e pesquisa. Isso se nos revelou algo oportuno para destacarmos uma característica de parte da obra de Milton Santos que, nem sempre, é assimilada com a devida clareza no âmbito dos estudantes de graduação, a saber: o fato de que parcela da contribuição de Milton Santos, sobretudo a que lhe conferiu maior notoriedade entre seus pares, diz respeito ao seu caráter de Teoria Geral da Geografia e, portanto, se insere numa esfera anterior a dicotomia/dualismo entre geografia física e geografia humana. Isso não significa que a obra de Milton Santos

⁵ Toda adequação que observamos necessária para a transcrição dos trechos de entrevistas, utilizamos os colchetes. Assim, em todas as demais citações de entrevistas subsequentes os colchetes foram utilizados nesse sentido, de oferecer um complemento para auxiliar o entendimento do trecho da entrevista que, sobretudo no caso das que foram realizadas oralmente, assumem, muitas vezes uma fluidez que demanda ajustes no momento de conversão para o formato da elaboração do texto.

compreenda a Geografia de forma distinta àquela que a interpreta como sendo, fundamentalmente, uma Geografia humana. Por sua vez, esse significado precípuo da cientificidade da Geografia para Milton Santos não se faria em detrimento da pesquisa física em geografia ou dos estudos sobre processos naturais. Quanto a esse “dilema” entendemos que a posição assumida pelo geógrafo reflete a consonância com o projeto intelectual próprio deste autor, que imputou à pesquisa da natureza na Geografia uma perspectiva que não corresponde àquela da Geografia tradicional, sobretudo filiada à filosofia positivista/clássica e seus derivados (neopositivismo), ainda vigentes no modo de pensar esta ciência na contemporaneidade, com repercussões, sobretudo institucionais, nos cursos de geografia.. Segue-se, nesse sentido, a passagem da entrevista do docente que permitiu a inserção dessa “dimensão” da obra do Milton Santos no presente trabalho:

Durante a graduação foi muito menos da obra dele e muito mais da pessoa dele. Milton foi meu professor durante a graduação por três vezes, em três momentos diferentes e em três disciplinas distintas. Meu primeiro dia de aula foi com Milton Santos, primeiro dia, na primeira faculdade da vida. Sentado ali ouvindo ele falar era como se eu me perguntasse “o que eu to fazendo aqui?”, e ao mesmo tempo em que essa dúvida me ocorria, tinham outras tantas pessoas mais experientes que estavam ali assistindo a aula e que se deleitavam com as respostas, com os exemplos, enfim, com aquilo que ele tava trazendo. Nisso eu procurava entender o que as pessoas estavam vendo que eu ainda não estava alcançando.”

[...]

“No doutorado eu busquei referências dele. Esse livro, o *Metamorfose do Espaço Habitado*, ele fala um pouco de transformações do espaço e essas transformações do espaço eu já comecei a trabalhar, porque se no mestrado eu estava preocupado em entender geomorfologia estrutural, no doutorado eu já estava preocupado em como a evolução dessa estrutura afeta a sociedade. Então, eu fui trabalhar com Riscos. A morfodinâmica, a dinâmica de alteração das formas, ela estava preocupada em entender o comportamento desse sistema e como ele poderia afetar o homem, e como o homem poderia afetar ele. **Com isso, passou a ter mais sentido eu me aproximar da obra do Milton, sobretudo quando ele falava da ocupação do espaço e dos vários tempos edificados no espaço.** Tempo esse que às vezes se mostrava em harmonia com a condição natural e quando esse tempo era substituído por outras construções, elementos fixados naquele espaço, talvez não guardasse a mesma harmonia se mostrando vulnerável às dinâmicas naturais. Tudo

aquilo que Milton falava passou a ter mais sentido quando fui recuperando a visão do natural em associação com o trabalho humano. (ENTREVISTA 06; grifo nosso)

Quando perguntado se atualmente utiliza a obra de Milton Santos em suas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, o docente que forneceu as assertivas acima, respondeu nos seguintes termos:

Eu uso, mas não de forma sistemática. Recentemente escrevi um artigo e nesse artigo eu fiz menção, algumas citações dele (Milton Santos) para situar o meu ponto de reflexão. Mas não é algo que seja sistemático, usei por conta de uma questão pontual, mas sempre associado a essa lógica já mencionada anteriormente, de ver a transformação do espaço. (ENTREVISTA 06)

Outro aspecto que consideramos importante destacar diz respeito ao alcance da obra de Milton Santos para além do campo da Geografia, pois, como pôde ser constatado na entrevista do docente subscrita abaixo, na qual é trazido tona o entendimento da forma com a qual a obra do geógrafo serve também como ponto de diálogo comum entre diferentes áreas do conhecimento:

Onde Milton Santos, para mim, é bastante presente, é quando vou discutir fora da Geografia. Já fiz alguns trabalhos conjuntos e discussões com o pessoal da saúde pública, com o pessoal da arquitetura e urbanismo, e também com o pessoal da engenharia ambiental, e eles leem Milton Santos. Ele é uma referência importante para chegarmos num parâmetro comum. Milton Santos é uma referência muito importante fora da Geografia, não só na Geografia. Conheço uma dupla de ativistas argentinos, chamados *Iconoclastas*, uma arquiteta e um artista, que fazem um manual para ajudar as pessoas a fazerem mapeamentos em movimentos sociais. A epígrafe do material deles é um trecho de uma obra de Milton Santos. Isso nos dá uma ideia da expressão, da importância que tem a obra dele sempre que se está falando de espacialidades contemporâneas, de territórios. (ENTREVISTA 14)

No mesmo sentido, outro professor entrevistado considera a importância do geógrafo Milton Santos junto ao “*set list*” dos grandes pensadores brasileiros contemporâneos, observando que sua obra possui um alcance que transcende o campo estrito da ciência geográfica. Segue o trecho:

Para concluir, Milton Santos é um pensador crítico que é maior que o campo da Geografia e se inscreve nos grandes pensadores brasileiros contemporâneos e que representa uma forma de pensamento crítico do papel subalterno dos países antigamente chamados de terceiro mundo, bem como sempre foi um crítico ferrenho das trocas desiguais, das explorações as mais diversas e dos governos autoritários. (ENTREVISTA 11)

É notório que existe, para além da presença inequívoca da obra de Milton Santos, um apreço e respeito pelo geógrafo reiteradamente sublinhado por parte dos docentes do Degeo/Ufes, sendo - quanto a isso - uma posição comum aos professores deste departamento, os quais, deram a entender que se deve - no sentido mais largo da palavra - dar continuidade ao seu pensamento, como atesta o trecho a seguir:

[...] A despeito dessas coisas todas, a obra de Milton Santos é importante, a obra tem que ser estudada. Eu acho que uma coisa que nós geógrafos devemos a ele, que é atualizar a obra dele. Há uma mudança significativa na geopolítica e nos modos de organização do espaço que temos que estar sempre colocando em perspectiva, para não mascarar leituras do presente com ideias que estão assentadas em outros momentos históricos. Eu acho que a atualização da obra dele é muito importante e isso eu acho que os geógrafos devem um pouco ao Milton Santos. A maior demonstração de respeito que podemos ter pelos autores teóricos é estar colocando a teoria deles o tempo todo em questão. (ENTREVISTA 14)

De mesmo modo, o depoimento de outro professor entrevistado que ratifica a ideia contida na passagem acima e que exprime em prática o que foi dito:

Na pesquisa tive projetos de pesquisa vinculados à PRPPG [pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação] que foram dedicados ao conhecimento de Milton Santos, mas que já foram suspensos. Os projetos que tenho atualmente, embora não tenham no título o nome de Milton Santos, pois trabalham a temática da Ontologia do Espaço, a bibliografia dele permanece sendo utilizada em toda orientação de iniciação científica que eu desenvolvo. (ENTREVISTA 01; colchetes nosso)

O mesmo professor também afirma que foi marcado de maneira positiva pela obra de Milton Santos e que atualmente sente-se no dever de dividi-la com seus alunos, demonstrando assim uma grande estima pela obra e expressando também seu grande valor formativo:

Estou trabalhando com [*nome da disciplina] e ele é um autor para mim, por ter me marcado do jeito que me marcou como estudante, que me sinto quase que na obrigação..., no dever de dividir, compartilhar isso com quem está entrando [no curso] e que agora são meus alunos. Então, tanto na disciplina [*que o docente ministra] eu regularmente trabalho com textos do Milton. Via de regra, de forma estratégica, a introdução com o Metamorfoses [Metamorfoses do Espaço Habitado, obra de Milton Santos] que eu acho que é, dos livros do Milton, o que tem o equilíbrio de formulação textual que não é nem a densidade do A Natureza do Espaço e também não é muito um preâmbulo como o Por uma Geografia Nova, então é um livro que parece ideal para introduzir um debate [...] teórico-metodológico da obra dele. (ENTREVISTA 01; colchetes nosso)

Ainda no mesmo sentido destacado pelo trecho da entrevista 14 citado logo acima, tem-se atualmente no Degeo/Ufes professores que se propõem a fazer releituras da obra deixada por Milton Santos, como destaca a seguinte passagem:

Na minha trajetória de pesquisa em [*disciplina que o professor ministra], venho relendo textos dele, textos em que não existe uma geografia da [*temática específica que o docente trabalha] a partir de Milton Santos, mas estou fazendo um trabalho para de alguma forma dizer que foi ao pensar a alimentação que Milton Santos elaborou sua teoria. **Sempre há uma releitura possível da obra de Milton Santos.** (ENTREVISTA 08; grifo nosso)

A opinião destacada no trecho acima parece ser fecunda e compartilhada entre alguns professores que compõem o Degeo/Ufes em 2022/1, pois, do mesmo modo, outro docente entrevistado também afirma:

Estou sempre revisitando a obra de Milton Santos, mas como é normal estamos sempre atualizando os debates e as eventuais críticas possíveis à insuficiências ou carência da obra de Milton Santos, porém, creio, que é uma obra bastante vasta, multifacetada e que sempre aponta caminhos de

pesquisa, ainda que esses caminhos não sejam trilhados de maneira completa e exaustiva por Milton Santos, mas ele nos deixa sugestões e provocações para abordar certos aspectos e explorá-los, penso em particular nas releituras contemporâneas sobre as noções de circuitos econômicos, circuitos de produção, círculos de cooperação, que são extremamente interessantes [...]. (ENTREVISTA 11)

Para além das possíveis releituras que podem ser feitas da obra de Milton Santos, há também toda uma gama de questões que sua vasta obra coloca para a ciência geográfica ainda hoje. Destaque-se, nesse sentido, a declaração contida no seguinte trecho da entrevista de outro docente:

No fim de sua vida, ele invoca um "período popular da história e da geografia" onde o por-vir-do-povo haveria de abrir novas perspectivas da transformação social. Portanto, Milton Santos tem um pensamento e uma ação ainda vivos e que por muitos anos ainda vão nos colocar questões e com elas temos que lidar, gostemos ou não, e isso indica um grande pensador. (ENTREVISTA 11)

A obra de Milton Santos tem sobrevivido ao tempo, mesmo após vinte anos de seu falecimento e isso, sem dúvida, é um atestado do valor que sua obra tem para o campo da Geografia e além. Convergente a isso, um aspecto que nos chamou a atenção - e que foi pontuado por alguns docentes - diz respeito ao reconhecimento de uma capacidade ímpar de Milton Santos no que diz respeito a sua participação em eventos de natureza os mais diversos (Encontros Científicos; concessão de títulos Honoris Causa; palestras; e mesmo em suas aulas); quando, então, sobressaía sua enorme habilidade como orador, capaz de entusiasmar, enormemente, a sua audiência.

Quanto às disciplinas que estão sob a minha responsabilidade hoje, as obras do Milton aparecem muito menos se comparadas ao passado, mas acho que isso se deve ao fato de que, quando estava vivo, Milton tinha um poder de fala, uma capacidade de argumentação, ele era um grande orador, isso nos estimulava a assisti-lo, a ler suas obras e isso faz muita falta, a presença dele [física]. (ENTREVISTA 12)

Alguns professores entrevistados ponderaram que emitir, de forma assertiva, uma apreciação sobre a influência mais geral que a obra de Milton Santos estaria exercendo atualmente no Degeo/Ufes constituiria uma inferência temerária e, por isso, delicada de ser feita, uma vez que neste Departamento as reuniões que acontecem constantemente são mais direcionadas a fins administrativos, enquanto, lamentavelmente as discussões teóricas não se fazem presentes. Isto foi confirmado em nossa pesquisa, sobretudo quando os entrevistados se depararam com a terceira pergunta do questionário (referente ao modo com o qual o docente avalia a presença, em termos gerais, da obra e pensamento do geógrafo na formação dos graduandos no Degeo/Ufes) e, em sua grande maioria, responderam alegando desconhecer a forma com a qual a bibliografia do geógrafo tem sido considerada por colegas docentes. Segue trecho de entrevista,

Essa é uma questão um pouco mais difícil, complexa, porque apesar dos professores terem reuniões de departamento, são reuniões mais administrativas e pouco de discussão teóricas, infelizmente. Eu não acompanho como os colegas trabalham, quais autores são utilizados nos seus programas de disciplinas, então é difícil falar da formação geral da geografia na Ufes. (ENTREVISTA 12)

Da mesma forma, outro entrevistado ao ser interrogado pela mesma questão, respondeu não acompanhar o trabalho dos colegas. De acordo com a posição desse professor, seriam os discentes (e não os docentes) que teriam maiores condições para responderem esta questão, como atesta a passagem abaixo:

Essa pergunta quem tem que responder são os estudantes, é muito difícil eu responder pelos estudantes pois não estou ali presente acompanhando o trabalho dos outros colegas do departamento, não sei o que os colegas fazem lá na sala de aula, se ele coloca na bibliografia ou se não coloca, também o fato de colocar ou não colocar não diz em nada sobre a forma como ele vai trabalhar. (ENTREVISTA 08)

A partir da constatação de que o diálogo entre os professores em circunstâncias tais como reuniões oficiais de departamento acerca dos caminhos teóricos do departamento é praticamente nulo (senão efetivamente nulo), fica nítido que não é

possível falar de um tratamento orientado e uniforme referente a obra de Milton Santos ou de qualquer outro autor. Assim, em última instância, a presença e influência do pensamento e obra desse geógrafo (ou qualquer outro grande teórico da disciplina) no Degeo/Ufes acaba por se tornar, ao fim e ao cabo, função da posição assumida por cada professor/pesquisador, na medida em que se desenvolvem suas práticas docentes (no ensino, pesquisa e extensão) ao longo do tempo. Deste modo, a influência da obra de Milton Santos na formação dos estudantes de graduação em Geografia da Ufes se através de graus, intensidade e amplitude distintos de relação e/ou aprofundamento em relação à obra desse geógrafo. Este fato acaba por reforçar a ideia de que a ciência geográfica é muito diversa no tocante às orientações teórico-metodológicas, podendo-se afirmar que, com isso, tem-se a configuração de um departamento de vertente institucional-teórico-metodológico marcado pela pluralidade - o quê, ao nosso entender, constitui um traço positivo.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este trabalho pretendeu – através da análise acerca da relação que os professores do Degeo/Ufes no período de 2022/1 desenvolvem com o pensamento e obra de Milton Santos - compreender, de modo indireto, de que forma o pensamento de Milton Santos se faria presente na formação dos estudantes do curso de Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo.

Conforme indicado anteriormente, a inquietação que resultou na realização da presente pesquisa reflete a trajetória dos proponentes deste trabalho ao longo da graduação no referido departamento, notadamente em função do que observamos como a pouca penetração da obra do referido autor nas disciplinas cursadas ao longo de todo o percurso durante os anos da graduação.

A fim de buscar um caminho analítico exequível para problematizar, assim, a influência do pensamento e obra de Milton Santos no Degeo/Ufes, propomos conduzir a análise através, sobretudo, da realização de entrevistas conduzidas junto aos docentes que ministram aula no atual período (2022/1) , tendo como foco precípua das entrevistas aferir a influência de Milton Santos não somente na prática atual do quadro docente no período em tela, mas, também, a sua influência na trajetória da própria formação desses professores.

Após a realização das entrevistas e de posse do conteúdo por elas disponibilizados, foi possível reconhecer que a influência do pensamento e obra do geógrafo sobre os docentes entrevistados é inequívoca, estando incorporada de várias formas, e com graus de intensidade bastante diversificados, no Degeo/Ufes. Identificamos que essa variação reflete diretamente as diferentes trajetórias formativas que os docentes do Degeo/Ufes entrevistados trilharam (em diferentes instituições e, também, diferentes momentos do pensamento geográfico brasileiro). De qualquer forma, ratificou-se sobretudo que a influência do pensamento de Milton Santos marcou, de forma indelével, com maior ou menor grau, a formação dos docentes que ministram aula no período analisado e, assim, esse perfil de influência (em graus variados) também se reproduz no intercurso da relação entre docentes e discentes que caracteriza a própria dinâmica da formação acadêmica ao longo da graduação.

As entrevistas que foram especificamente direcionadas à inferência da influência de Milton Santos na prática docente atual, bem como ao longo da trajetória da formação dos docentes entrevistados trouxe à tona, por sua vez, uma constatação que observamos de fundamental importância: a constatação de que atualmente o departamento em tela se caracteriza, sobretudo, por uma pluralidade teórico-metodológica (ou epistemológica) pujante; atributo este que interpretamos como encerrando uma qualidade positiva inequívoca. Não obstante reconhecermos a prevalência da pluralidade epistemológica como um traço inequivocamente positivo, consideramos, igualmente, que não poderíamos – enquanto registro de nossa experiência de alunos que estão concluindo o curso de graduação - deixar de levantar algumas ponderações que têm em vista incitar a reflexão ao término do presente trabalho.

Sem dúvida caberia registrar que, antes de tudo, reconhecemos que não é possível desconsiderar o fato de que o presente TCC se debruça sobre um recorte temporal muito restrito e, além disso, também é bastante restrita a amostra dos entrevistados (docentes do Degeo/Ufes em 2022/1). Assim, toda “generalização” com base nos resultados efetivamente alcançados seria inapropriada/temerária - isto é, conduziria em inferências excessivamente generalistas. Em função dessa limitação, os resultados obtidos não podem constituir num parâmetro mais abrangente e, assim, seria impróprio toda e qualquer assertiva direcionada no sentido de generalizar – com base nos resultados obtidos – a influência que o pensamento de Milton Santos efetivamente exerce na formação dos estudantes de graduação em Geografia na Ufes, bem como sobre os docentes deste departamento. Para tanto seria indispensável ampliar o escopo analítico, abarcando, antes de tudo, uma amostra representativa de entrevistados junto ao corpo discente (não apenas dos alunos que estão cursando o presente período letivo, mas procurar ampliar essa amostra, incluindo, por exemplo, também os egressos do curso, etc). No mesmo sentido, observou-se que seria enriquecedor envolver, além disso, a prática de ensino e pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia/Ufes (a relação entre o pensamento do geógrafo no bojo das dissertações e teses do PPGG/Ufes); as publicações de trabalhos (em anais; em periódicos; livros, etc) por discentes e docentes do PPGG que dispensaram expressamente um diálogo privilegiado com Milton Santos; etc. Enfim: haveria muito o que ser ampliado e, de fato, muitas dessas

ideias que permitiriam ampliar o escopo analítico do trabalho foram cogitadas..., contudo, precisaram ser adiadas para uma pesquisa de maior amplitude, tendo em vista assumir uma perspectiva de análise factível para uma pesquisa limitada ao escopo de um TCC e do tempo que, via de regra, lhe corresponde à execução, ou seja, um período letivo.

Não obstante as ponderações do parágrafo acima, observamos igualmente como indispensável encaminhar as considerações finais do presente trabalho para um registro que, nos parece, se impôs – sobretudo – pelo paralelo entre, por um lado, a experiência que a realização da pesquisa do TCC nos proporcionou (de forma concentrada no presente período 2022/1) e, por outro lado, nossa trajetória mais ampla de formação, ao longo de todos os períodos letivos que, desde o primeiro, até a defesa do TCC, em relação ao tema pesquisado, a saber: a presença do pensamento e obra de Milton Santos na formação na Graduação em Geografia na Ufes. Por um lado, a constatação da pluralidade teórico-metodológica que se impôs, ao fim e ao cabo, enquanto o perfil prevalente da prática docente (seja no ensino, pesquisa e extensão), no bojo do qual se dá a assimilação do pensamento de Milton Santos entre os docentes e, através disso, se replica sobre a formação dos discentes, se impôs, sem dúvida, como um dado positivo, que foi por nós interpretado como uma fonte de diversidade de orientações teórico-metodológica não somente cara, mas, indispensável para a formação em Geografia. Por outro lado, essa apreciação positiva, que nos marcou de forma mais saliente ao término da análise no capítulo precedente (entrevistas, concatenação das entrevistas com aspectos da obra de Milton Santos, etc), não demoveu uma outra constatação, que, a propósito, estava na base mesmo das razões que nos motivaram a realização da pesquisa, qual seja: a constatação de que ao longo de nossa trajetória de formação ao longo dos períodos letivos do curso de graduação em Geografia na Ufes, a obra de Milton Santos integrou nossa formação de forma muito pontual e/ou, mesmo, residual. Essa constatação, com a qual se encaminha o desfecho do trabalho, não deve ser interpretada como uma objeção à pluralidade no bojo da qual o pensamento e a obra de Milton Santos estão “submetidos” - seja no contexto do período específico que a pesquisa se debruçou, seja sob uma perspectiva mais ampla, que pôde ser entrevista quando consideramos a presença desse autor no processo de formação dos docentes. De forma alguma. Ainda assim, se a pluralidade se impôs como um traço tão inequívoco

quanto uma qualidade fecunda do perfil da formação na graduação em Geografia da Ufes, o caráter residual da penetração da obra de Milton Santos – ao menos da forma com a qual se efetivou na trajetória dos proponentes do presente trabalho ao longo do curso – se impôs como uma lacuna (ainda que relativa). Essa constatação é reforçada, por outro lado, ainda que seja com base num parâmetro institucional e formal, quando se constata que uma gama significativa de livros de Milton Santos integra o PPC do curso de graduação e, nesse particular, torna-se ainda mais instigante observar que seus escritos integram a *bibliografia básica* de uma gama significativa de disciplinas obrigatórias do curso.

O contraponto contido no parágrafo acima não significa, ratifique-se, que o presente trabalho sugeriria uma crítica e, tampouco, apontaria para a necessidade de uma retificação e/ou revisão acerca da forma com a qual a obra de Milton Santos tem integrado a formação dos graduandos em Geografia no Degeo/Ufes. Não se trata, também, de fazer uma apologia à obra do referido geógrafo frente a outros autores tão relevantes quanto Milton Santos e que fomentaram orientações teórico-metodológicas distintas, tais como, por exemplo, David Harvey, Paul Claval, Doreen Massey, Paulo Cesar da Costa Gomes; Yi-fu Tuan, etc. De modo diverso, o que se nos revelou como o resultado mais substantivo ao final desse trabalho foi a constatação de que a pluralidade teórico-metodológica, como traço característico da própria ciência geográfica, da qual a problemática trabalhada no presente TCC permitiu ratificar enquanto um elemento que se reproduz de forma fecunda no Degeo/Ufes em 2022/1, pode, outrossim, ser acompanhada de um aprofundamento mais detido na obra dos expoentes do debate teórico-metodológico em curso na ciência geográfica contemporânea. Esse aprofundamento, no âmbito estrito do quadro específico problematizado no presente TCC, isto é, tendo como foco o pensamento e obra de Milton Santos, poderia, sugere-se, ser reforçado, sem perda alguma ao caráter fecundo da diversidade epistemológica constitutiva da riqueza mesma da ciência geográfica.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre Milton Santos e sobre a crescente auto-estima da Geografia brasileira. In: SOUZA, Maria Adélia de (org.). **O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 35-48.

BRANDÃO, Maria A. (org.). **Milton Santos e o Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Ensaio de geografia contemporânea - Milton Santos: obra revisitada**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CLAVAL, Paul. As cidades do Terceiro Mundo de Milton Santos. In: SOUZA, Maria Adélia de (org.). **O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 102-104.

ELIAS, Denise. Milton Santos e a construção da Geografia. In: SILVA, Maria Auxiliadora da (org.). **10 anos sem Milton Santos**. Salvador: Alba, 2011, p. 101-105.

GIL, Gilberto. Um encontro: Milton e Gil. In: LEITE, Maria Angela Faggin Pereira (org.). **Milton Santos - Encontros**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007, p. 108-130.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Milton Santos: Ciência, ética e responsabilidade social. In: SANTOS, Milton. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002.

GRIMM, Flávia Christina Andrade. **Trajatória epistemológica de Milton Santos. Uma leitura a partir da centralidade da técnica, dos diálogos com a economia política e da cidadania como práxis**. 2011. 307f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira (org.). **Milton Santos - Encontros**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território na Geografia de Milton Santos**. São Paulo: Editora Annablume, 2013.

PAVIANI, Aldo. Milton Santos: alguns itinerários e legados do grande geógrafo. In: SILVA, Maria Auxiliadora da (org.). **10 anos sem Milton Santos**. Salvador: Alba, 2011, p. 43-49.

RENAN INQUÉRITO. **A reEXISTÊNCIA DO LUGAR - Homenagem a Milton Santos na 20ª FIL**. Youtube. 20 out. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UqMA-llbRdo>>. Acesso em: 14 jul.

SANTOS, Milton. Entrevista concedida a Paulo Scarim. In: SCARIM, Paulo César. **Coetâneos da crítica. Contribuição ao estudo do movimento de renovação da Geografia brasileira**. 2000. 592f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p. 273-305, anexos.

SANTOS, Milton. **Testamento Intelectual**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002.

SCARIM, Paulo César. **Coetâneos da crítica. Contribuição ao estudo do movimento de renovação da Geografia brasileira**. 2000. 592f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SCHEIBE, Luiz Fernando (org.) et. al. **Ensaio a partir de “A Natureza do Espaço”**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.

SILVA, Maria Auxiliadora (org.) et. al. **Milton Santos: o homem e sua obra**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Maria Auxiliadora da (org.). **10 anos sem Milton Santos**. Salvador: Alba, 2011.

SOUZA, Maria Adélia de (org.). **O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

TRICART, Jean. Negro só pode ser africano. In: SOUZA, Maria Adélia de (org.). **O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 65-67.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **O universo conceitual de Milton Santos**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

ANEXO 1

- Letra da música “A reEXISTÊNCIA DO LUGAR”

SALVE MILTON PARECE ATÉ QUE FOI ESSES DIAS
TE CONHECI NUMA AULA DE GEOGRAFIA
MAL SABIA DA IMPORTÂNCIA QUE ISSO TERIA
MEU PROFESSOR TE APRESENTO E FOI TIPO POESIA

DESCOBI QUE A CIDADE É UM TESTE, UM TEXTO, UM TAPA
É UM MUNDO, UM MONSTRO, UM MÍSSIL, UM MAPA
APRENDI CONTIGO NUM PAÍS DISTORCIDO
A NATUREZA DO ESPAÇO É O ESPAÇO DIVIDIDO

DOIS CIRCUITOS QUE O DINHEIRO CRIÔ
NEM PRECISO DIZER QUE O POVO FICÔ NO INFERIÔ
MAS LUTÔ, E A PERIFA HOJE É CENTRALIDADE
UM BARRACO ENTRE OS PRÉDIO UMA RUGOSIDADE

MINHA QUEBRADA É O QUE POSSO CHAMAR DE LUGAR
ME SINTO EM CASA EM VÁRIAS ÁREA MAS SÓ LÁ É MEU LAR
MEU ESPAÇO SOLIDÁRIO ONDE O AMOR ACONTECE
MEU CHÃO CONTRA O CIFRÃO COMO CÊ ENSINÔ MESTRE

E MUITO MAIS QUE OS HONORIS CAUSA QUE CÊ GANHÔ
FORAM AS CAUSAS, VÁRIAS E VÁRIAS CAUSAS QUE CÊ LUTÔ
TUA TEORIA AINDA CAUSA MILTON SEMPRE CAUSÔ!
VIREI DOUTOR SÓ POR CAUSA DO SENHOR

PERIFERIA ENSINA GEOGRAFIA NA ESSÊNCIA
MAIS QUE BIBLIOGRAFIA CÊ FOI REFERÊNCIA
MOSTRÔ QUE QUANTO MAIS VELOZ O MUNDO MAIS VIOLENTO
E A FORÇA DOS FRACOS É O SEU TEMPO LENTO

A DITADURA TENTOU TE APAGAR MAS SEM CHANCE

CÊ GANHOU O MUNDO MILTON FICOU GIGANTE
MESMO QUANDO ELES TE QUERIAM OPACO
CÊ FOI LUMINOSO E MOSTROU QUE O ESPAÇO NAO É PALCO

POLÍTICO E CRÍTICO ATÉ UMAS HORAS
COM OS QUE QUERIA DEFINIR O BRASIL CAS TEORIA LÁ DE FORA
CIÊNCIA COPIA E COLA NÃO ROLA, NÃO ROLA NÃO
DE FÁBULA JÁ BASTA A GLOBALIZAÇÃO

QUE CÊ BEM DISSE NÉ É UMA PERVERSIDADE
TIPO ESSAS BLACK FRAUDE O DOBRO PELA METADE
CÊ É RAZÃO E EMOÇÃO MILTÃO NÓIS SENTE
E A SUA GEOGRAFIA É UMA GEOGRAFIA DA GENTE

E MUITO MAIS QUE OS HONORIS CAUSA QUE CÊ GANHÔ
FORAM AS CAUSAS, VÁRIAS E VÁRIAS CAUSAS QUE CÊ LUTÔ
TUA TEORIA AINDA CAUSA MILTON SEMPRE CAUSÔ!
VIREI DOUTOR SÓ POR CAUSA DO SENHOR

PERIFERIA ENSINA GEOGRAFIA NA ESSÊNCIA
MAIS QUE BIBLIOGRAFIA CÊ FOI REFERÊNCIA
MOSTRÔ QUE QUANTO MAIS VELOZ O MUNDO MAIS VIOLENTO
E A FORÇA DOS FRACOS É O SEU TEMPO LENTO

ANEXO 2

Convite aos docentes e roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TÍTULO: O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS NO DEPARTAMENTO DE
GEOGRAFIA/UFES: UMA BREVE ANÁLISE EM 2022/1.**

Lucas Silva dos Santos

lucas.santos.84@edu.ufes.br

Lívea Ferreira Amancio da Silva
liveaferreira@gmail.com

**APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E CONVITE PARA ENTREVISTA AOS
DOCENTES.**

Trata-se do encaminhamento de uma solicitação aos docentes que ministram aulas no Departamento de Geografia/Ufes no período de 2022/1 contribuírem, através de uma breve entrevista, com a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, cuja natureza será sucintamente apresentada no que segue.

Conforme o título evidencia a pesquisa que propomos desenvolver pretende problematizar a presença do pensamento do geógrafo Milton Santos na formação do estudante de graduação em Geografia na Ufes. Para tanto, observamos que uma fonte de fundamental importância residiria na análise do modo com o qual a obra de Milton Santos é considerada junto ao corpo docente do referido curso no atual período (2022/1). Dessa forma, o trabalho proposto não se encaminha no sentido de desenvolver uma análise ampla e aprofundada da influência do pensamento de Milton

Santos no curso de Geografia da Ufes, mas, de modo diverso, assume como foco um limite bastante restrito: fixar um registro, bastante pontual – uma espécie de “fotografia” – sobre o modo com o qual o pensamento do referido geógrafo está presente atualmente na formação dos estudantes do curso de Geografia/Ufes, tendo, como um fio condutor privilegiado para a análise proposta, uma apreciação da forma com o qual os docentes do curso lidam com o pensamento e obra do geógrafo.

A entrevista solicitada é composta, conforme indicado no que segue, por 3 questões básicas que visam amparar o objetivo geral da pesquisa. As respostas podem ser dadas através de entrevistas (presencialmente, em horário a ser acordado com cada docente), ou respondendo-as através de um Google formulário. A modalidade ficará a cargo da escolha do docente optar pela forma que entender como mais adequada. Registre-se, desde já, que os docentes entrevistados não terão seus nomes expostos na redação do TCC.

Não obstante o interesse pelo assunto tenha sido diretamente estimulado pelo reconhecimento e admiração, por parte dos proponentes do TCC, do papel de destaque que a obra de Milton Santos ocupa no panorama da ciência geográfica; é indispensável destacar que, de modo algum, o objetivo geral da pesquisa e, mais especificamente, as questões dirigidas aos docentes, são orientadas no sentido de fazer uma apologia à obra do referido geógrafo.

Da mesma forma, é de fundamental importância ressaltar que a pesquisa não se orienta no sentido de desenvolver uma crítica à eventual constatação de um tratamento residual ou, mesmo, de posições crítico-refratárias à sua obra. Ao contrário, a pesquisa está sendo encaminhada a partir do interesse de responder suas questões básicas sem, entretanto, assumir a contribuição de Milton Santos como parâmetro normativo de orientação teórico-metodológica na Geografia, de tal forma que, na condição de questões genuínas – ou seja, das quais não é possível antever o resultado que delas irá derivar para a pesquisa – as respostas fornecidas pelos docentes que, eventualmente, manifestarem convergência e afinidade à obra de Milton Santos não se revestirão, de maneira alguma, de um apreço ou relevância diferenciados em contraposição às respostas que, eventualmente, manifestarem divergências, reservas ou mesmo rejeição ao pensamento e obra de Milton Santos. Essa observação é indispensável, pois, entendemos como sendo incontornável para a consecução dos objetivos do trabalho que a liberdade - acerca da apreciação do pensamento de Milton Santos - constitua a única medida que pode dar suporte ao interesse precípua da pesquisa proposta e que estaria, igualmente, afinada com a postura que o próprio geógrafo compreendia a vitalidade da produção do conhecimento, a saber: *“A crítica pode até ser destrutiva, desde que tenha algo a propor, explícita ou implicitamente, sem o que não contribui para o avanço do conhecimento.”*⁶

⁶ SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. Edusp. São Paulo, 2007 [1988].

Questionário para o TCC

1 – Qual a influência do pensamento e obra do geógrafo Milton Santos em sua formação:

... (a) durante a Graduação;

... (b) durante a pós-graduação, mais especificamente:

b.1 – no mestrado;

b.2 – no doutorado.

2 - A obra de Milton Santos é utilizada atualmente em suas atividades acadêmicas como docente (ensino, pesquisa ou extensão)?

(Em sendo afirmativa, favor qualificar, de forma sintética, de que maneira o recurso à obra do referido geógrafo é utilizada em suas atividades, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou extensão).

3 – Transcorrido pouco mais de duas décadas ao falecimento do geógrafo como o professor(a) estima (ou observa) a presença do pensamento e obra de Milton Santos na formação dos estudantes de Geografia na Ufes?